

lhes demonstrar um ato de gratidão. Rezava que fosse liberal em dispensar as suas graças às almas que se mostram liberais para com Ele, ao dar-lhe tudo o que delas requer, e esta sua liberalidade e prontidão de ânimo, lhes servisse de meio para obterem dele novas graças e favores. O Pai tudo me prometeu, e tudo isso opera com toda perfeição. E se uma alma encontra-se em escassez de graças divinas, crede com certeza que o motivo se acha em que ela se mostra muito avara com meu Pai; e ao negar-lhe aquilo que em toda a razão se lhe deve, é privada das graças que só por bondade lhe concede o Pai amoroso.

AS BENÇÃOS DE JESUS. Em todos os lugares, pois, aonde me conduziram, pedia ao Pai se dignasse dar a sua bênção, deixando também eu, repletos de bênçãos celestes os lugares por onde passava, e muito mais onde entrava e me detinha por algum tempo. Como uma grande personagem da terra, onde se detém, dispensa graças, para que fique a memória de ali haver estado sua pessoa, ora, muito mais eu, Unigênito Filho de Deus, tinha motivo de deixar por onde passava e onde me detinha, a memória de minha pessoa. Tanto mais que justamente fazia aquela viagem a fim de que ficassem santificados todos os lugares, e principalmente aqueles dos quais recebia algum ato de gratidão. Abençoava todos os campos que por muito tempo se tornaram férteis. Muito mais abençoava os povos, pedindo ao Pai que os dispusesse a receber a sua Lei, que viera ensinar. O Pai condescendia a todos os meus postulados. Como então não eram capazes de receber as graças divinas na alma, por serem idólatras, e não havia quem lhes ensinasse o conhecimento do verdadeiro Deus, recebiam a salvação no corpo, ficando livres da enfermidade corporal, embora não soubessem donde lhes vinha aquele bem.

OS IDÓLATRAS ATERRADOS. No ingresso daqueles lugares, onde havia os simulacros dos demônios, todos caíam por terra e se quebravam. Antes, porém, de entrar ali, pedia ao Pai se dignasse lançar por terra todos os ídolos ali adorados por aqueles povos. O Pai prometia-me fazê-lo e eu estava com grande desejo de ali logo entrar. Ao caírem os simulacros, não sabiam as gentes donde isso vinha e ficavam muito maravilhadas. Eu pedia ainda ao Pai que lhes iluminasse o espírito e fizesse com que entendessem não serem aqueles o Deus que deviam adorar. Na verdade, muitos deles ficavam confusos, e especialmente os mais doutos diziam consigo mesmo que de fato aqueles que eles adoravam eram deuses falsos. Muitos, porém, entendiam diversamente, segundo a dureza e obtenção própria; embora em bom número se dispusessem para a verdade que lhes fazia entender a luz da razão ajudada pela graça de meu Pai, para reconhecerem o verdadeiro Deus, desejando ter alguém que lhes fizesse entender isso; depois, com o tempo, não faltou quem o ensinasse. Agradecia ao Pai pelo que se dignara operar naquela cidade por meu amor e para cumprir o meu pedido. Alegrava-me, outrossim, de ver expulsos os espíritos infernais e muito abatido o seu império; quando o inimigo infernal acreditava aliciar a seu partido o mundo todo, viu-se muito abatido em suas forças, pelo poder de meu Pai e de minha pessoa humanada — embora ele não chegasse jamais a entender isso, mas somente tinha suas dúvidas. Regozijava-me muito, como já disse, ao ver tudo o que fazia meu Pai, oferecia-lhe minha alegria e pedia-lhe que o mesmo fizesse nas almas